

Problemas, desde a inauguração

Desde sua inauguração, em 21 de abril de 1973, o Ginásio de Esportes apresentava infiltrações em sua cobertura. O problema atual, entretanto, foi detectado apenas em junho deste ano, quando uma telha de alumínio foi levantada por fortes ventos, colocando à vista uma das vigas de estrutura já deformada.

O ginásio foi edificado em duas etapas. Primeiro a estrutura de concreto — obra executada pela firma Sergen — foi elaborada. A ela foi acoplada o teto — de responsabilidade da firma paulista Alumisa — feito de telhas de alumínio na camada exterior, de treliças de madeira. Como estrutura de sustentação do conjunto — e, segura à ela, na parte interna do ginásio, um revestimento de lâ de vidro, para absorção do som.

Desta forma, a cobertura além de atender às solicitações de proteção e acústica, não sobrecarregaria as fundações de concreto armado, por ser leve. O ginásio permaneceria fechado e a interdição só será pela Novacap quando suas condições de segurança forem restabelecidas.

O piso do ginásio, especial para atividades esportivas, é do tipo flutuante em madeira e revestido com verniz sintético. Seu custo é elevado e, segundo engenheiros da Novacap, caso ele venha a ser danificado por eventual desmoronamento da cobertura, sua substituição será muito mais onerosa do que toda a recuperação da cobertura.

Os mesmos engenheiros dizem que os ventos salvaram o ginásio do desmoronamento. Isso porque as treliças de madeira, em conexão direta uma com as outras, continuariam a distribuir por toda a estrutura a deformação ora existente em algumas. Como a lâ de vidro impede a ob-

servação do processo na parte interna do ginásio caso uma telha não tivesse sido levantada pela ventania, a surpresa do desabamento poderia trazer consequências desagradáveis.

O prazo de garantia oferecido à obra pela firma Alumisa expirou. A validade do mesmo era de cinco anos, portanto até 1978. Desta forma, o custo das obras de recuperação agora em estudos ficará sob a responsabilidade do GDF.

DEFER

O diretor do Departamento de Esportes e Recreação, Maurício Bicalho, responsável direto pelo ginásio, ao verificar a irregularidade na cobertura, convocou três firmas de engenharia para uma licitação, com a finalidade de consertar a telha arrancada pelo vento. Quando foi informado que a deformação de uma treliça colocava em risco a sustentação do teto, encaminhou o problema à Novacap, para solução.

Sobre as infiltrações notadas desde a inauguração do ginásio, Bicalho disse que elas eram pequenas demais para merecerem maiores preocupações. Segundo ele, elas são naturais em todas grandes construções. "O fato de haver uma pequena infiltração" — acrescentou — "não põe em perigo a estrutura de uma edificação. Elas são consequências inevitáveis de fissuras abertas no correr do tempo".

Quando indagado sobre as possibilidades do ginásio desabar, preocupado, ele afirmou não ter condições técnicas para responder. "Sei que tem um defeito. Se ele compromete a técnica do ginásio, só os engenheiros podem responder".